CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ- UNIPORÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ALÍCIA SOARES SERVINO

A ARTICULAÇÃO ENTRE MÉTODOS FÔNICO E GLOBAL NA ALFABETIZAÇÃO: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA CONTEXTOS INCLUSIVOS.

IPORÁ – GO
2026
ALÍCIA SOARES SERVINO

A ARTICULAÇÃO ENTRE MÉTODOS FÔNICO E GLOBAL NA ALFABETIZAÇÃO: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA CONTEXTOS INCLUSIVOS.

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ como exigência parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profª Ma. Ana Paula Ferreira.

BANCA EXAMINADORA

_____

Professora Ma. Ana Paula Ferreira
Presidente da Banca e Orientadora (UNIPORÁ)

_____

Professora Ma. Ueslene Ferreira Pontes
Avaliador Interno (UNIPORÁ)

_____

Professora Esp. Vilma Soares
Avaliador Externo (CONVIDADO)

IPORÁ - GO
2026

A ARTICULAÇÃO ENTRE MÉTODOS FÔNICO E GLOBAL NA ALFABETIZAÇÃO: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA CONTEXTOS INCLUSIVOS.

The Articulation Between Phonics and Global Methods in Literacy: Pedagogical Implications for Inclusive Contexts.

Alícia Soares Servino
Ana Paula Ferreira

RESUMO

A alfabetização constitui um processo fundamental da educação básica, especialmente em contextos marcados pela diversidade de ritmos de aprendizagem e pela presença de estudantes com necessidades educacionais específicas. Este estudo tem como tema a utilização dos métodos fônico e global no processo de alfabetização, com o objetivo de examinar as contribuições da articulação dessas abordagens para a aprendizagem da leitura e da escrita no contexto da educação inclusiva e do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de produções científicas, livros, artigos e documentos oficiais que discutem os métodos de alfabetização e suas implicações pedagógicas. Os resultados evidenciam que tanto o método fônico, ao favorecer o desenvolvimento da consciência fonológica e a compreensão do princípio alfabético, quanto o método global, ao priorizar a construção de sentido e a função social da leitura, apresentam contribuições relevantes quando utilizados de forma integrada. A articulação entre essas abordagens amplia as possibilidades de intervenção pedagógica, favorecendo práticas mais flexíveis, significativas e sensíveis às diferenças individuais dos estudantes. Conclui-se que a alfabetização se fortalece quando o professor articula método, contexto pedagógico e características dos sujeitos que aprendem, superando abordagens prescritivas e promovendo práticas educativas mais equitativas e inclusivas.

Palavras-chave: Alfabetização; Educação Inclusiva; Métodos de Alfabetização.

ABSTRACT

Literacy constitutes a fundamental process in basic education, especially in contexts marked by diverse learning rhythms and the presence of students with special educational needs. This study addresses the use of phonetic and global methods in the literacy process, aiming to analyze the contributions of articulating these approaches to the learning of reading and writing within the context of inclusive education and Specialized Educational Assistance (AEE). The research is characterized as qualitative and bibliographic in nature, based on the analysis of scientific publications, books, academic articles, and official documents that discuss literacy methods and their pedagogical implications. The results indicate that both the phonetic method, which favors the development of phonological awareness and the understanding of the alphabetic principle, and the global method, which prioritizes meaning construction and the social function of reading, present relevant contributions when used in an integrated manner. The articulation between these approaches expands the possibilities for pedagogical intervention, promoting more flexible, meaningful, and sensitive practices in relation to students' individual differences. It is concluded that literacy is strengthened when teachers articulate method, pedagogical context, and the characteristics of the learners, overcoming prescriptive approaches and promoting more equitable and inclusive educational practices.

Keywords: *Literacy; Inclusive Education; Literacy Methods.*

INTRODUÇÃO

A alfabetização, no cenário educacional contemporâneo, configura-se como um processo marcado por significativa complexidade, especialmente diante da diversidade de ritmos, estilos de aprendizagem e da presença crescente de estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE) nas salas de aula. A consolidação da Educação Inclusiva exige práticas pedagógicas flexíveis, fundamentadas teoricamente e sensíveis às diferenças, capazes de assegurar o direito de aprendizagem a todos os estudantes. Nesse contexto, a alfabetização ultrapassa a mera apropriação do código escrito, constituindo-se como etapa essencial para a participação plena na vida escolar e social.

Os métodos de alfabetização assumem papel central nesse processo, uma vez que orientam as práticas docentes e influenciam diretamente a forma como as crianças constroem conhecimentos acerca da linguagem escrita. O presente trabalho tem como tema a utilização dos métodos fônico e global no processo de alfabetização, delimitando-se à análise da articulação dessas abordagens no ensino da leitura e da escrita. A pesquisa volta-se especialmente para contextos marcados pela diversidade de aprendizagens, tanto na sala regular quanto no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Para fins deste estudo, compreende-se o método fônico como a abordagem que prioriza a sistematização das relações entre fonemas e grafemas. Os termos método fônico e método fonético serão utilizados como equivalentes, por se referirem ao ensino sistemático das relações entre fonemas e grafemas, com ênfase no desenvolvimento da consciência fonológica e na compreensão do princípio alfabético. O método global, por sua vez, caracteriza-se pelo trabalho com unidades significativas, como palavras, frases e textos, priorizando a construção de sentido desde o início do processo de leitura. Já a articulação metodológica é entendida como o uso planejado e intencional de estratégias provenientes de diferentes métodos, conforme os objetivos de aprendizagem, as demandas do contexto escolar e as necessidades dos estudantes.

No campo teórico, o método global fundamenta-se nas contribuições de Ovide Decroly, ao defender que a aprendizagem parte do todo para as partes, valorizando unidades significativas relacionadas à experiência da criança. As pesquisas de Emília Ferreiro reforçam essa perspectiva ao evidenciar o papel ativo do estudante na construção do conhecimento sobre a escrita. Magda Soares, ao articular alfabetização e letramento, destaca que aprender a ler e escrever envolve tanto a compreensão do sistema alfabético quanto sua utilização em práticas sociais significativas. Em relação ao método fônico, destacam-se as contribuições de Fernando Capovilla e Alessandra Capovilla, cujas pesquisas evidenciam a importância da consciência fonológica e do ensino sistemático das relações entre fonemas e grafemas para a aprendizagem da leitura e da escrita. Essa abordagem enfatiza o ensino sistemático das correspondências entre sons e letras, favorecendo a consolidação do princípio alfabético e o desenvolvimento da autonomia leitora.

A presente pesquisa não se orienta pela defesa de um método em detrimento de outro. Parte-se do pressuposto de que práticas alfabetizadoras mais eficazes resultam da integração entre método, contexto pedagógico e características do sujeito que aprende. Assim, o foco está na complementaridade das abordagens, reconhecendo que a alfabetização se fortalece quando há articulação entre construção de sentido e sistematização do sistema de escrita. Essa discussão torna-se ainda mais relevante em contextos inclusivos, nos quais a ampliação de estratégias pedagógicas contribui para o planejamento, a adaptação, a acessibilidade e a participação tanto na sala regular quanto no AEE.

Dessa forma, formula-se a seguinte problemática de pesquisa: como a utilização articulada dos métodos fônico e global pode contribuir para o processo de alfabetização de estudantes com diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educacionais específicas,

no contexto da Educação Inclusiva e do AEE? A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de subsidiar práticas pedagógicas mais equitativas e inclusivas, ampliando a compreensão docente acerca da complementaridade entre diferentes métodos e contribuindo para a formação continuada de professores, com base em estratégias comprometidas com o direito de aprendizagem.

O objetivo geral da pesquisa é examinar as contribuições da utilização articulada dos métodos fônico e global no processo de alfabetização, considerando seus impactos na aprendizagem da leitura e da escrita, especialmente em contextos inclusivos. Como objetivos específicos, busca-se compreender os fundamentos teóricos desses métodos, analisar suas características pedagógicas, investigar possibilidades de uso combinado, identificar práticas que integrem consciência fonológica e construção de sentido e refletir sobre suas contribuições para a atuação docente na sala regular e no AEE. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica.

CAPÍTULO 1 - MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS

A história dos métodos de alfabetização revela diferentes concepções de ensino, aprendizagem e linguagem que se desenvolveram ao longo do tempo. No contexto escolar, a alfabetização foi, durante muitos anos, orientada por métodos que buscavam sistematizar o ensino da leitura e da escrita, variando entre abordagens centradas na memorização, na decodificação e na construção de sentido. Essas transformações históricas refletem mudanças nas teorias educacionais e nas formas de compreender a criança como sujeito da aprendizagem.

Complementando essa perspectiva, Isabel Cristina Alves da Silva Frade (2007) ressalta que os métodos de alfabetização não devem ser entendidos como modelos rígidos de aplicação, mas como orientações pedagógicas que se concretizam nas práticas dos professores. Dessa forma, o modo como esses métodos são utilizados no cotidiano escolar depende das escolhas didáticas, das condições de ensino e das características dos estudantes, reforçando a importância de uma abordagem flexível e contextualizada.

Historicamente, os métodos de alfabetização podem ser classificados em sintéticos e analíticos. Os métodos sintéticos, também chamados de fonéticos ou fônicos, partem das unidades mínimas da língua — como letras e sons — e buscam ensinar a leitura de forma progressiva, do menor para o maior, enfatizando a decodificação das palavras. Por outro lado, os métodos analíticos, incluindo o método global, iniciam o ensino pela percepção de unidades significativas da linguagem, como palavras, frases e textos, promovendo a compreensão do sentido antes da análise das partes que compõem o sistema escrito.

O método fônico surgiu como uma proposta que valorizava a sistematização das correspondências entre fonemas e grafemas, enfatizando a consciência fonológica como base para a alfabetização. Essa abordagem se consolidou ao longo do século XX, fundamentando-se na ideia de que o domínio das relações letra-som é essencial para a leitura e a escrita convencional. Já o método global, influenciado pelas ideias de Ovide Decroly, ganhou destaque por priorizar a aprendizagem significativa, considerando os interesses e experiências da criança e iniciando o ensino a partir de palavras, frases e textos com sentido, favorecendo a construção de sentido e a participação do estudante em práticas sociais de leitura e escrita.

Ao longo do tempo, as concepções sobre aprendizagem e alfabetização sofreram mudanças significativas. Pesquisadores como Emília Ferreiro e Ana Teberosky destacaram o papel ativo da criança na construção do conhecimento sobre a escrita, mostrando que a aprendizagem não é apenas um processo de memorização ou decodificação, mas envolve a formulação de hipóteses e a construção progressiva do sistema de escrita. Paralelamente, Magda Soares contribuiu para ampliar a compreensão sobre alfabetização ao integrar a perspectiva do letramento, evidenciando que aprender a ler e escrever também implica inserção do estudante em práticas sociais de linguagem.

Diante desse percurso histórico, percebe-se que os métodos de alfabetização não devem ser compreendidos como propostas rígidas e excludentes, mas como construções pedagógicas que respondem a diferentes contextos e concepções de ensino. Tal compreensão é essencial para pensar práticas alfabetizadoras mais flexíveis, especialmente em contextos inclusivos, nos quais a articulação entre diferentes abordagens pode ampliar as oportunidades de aprendizagem.

1.1 O método global de alfabetização

O método global de alfabetização fundamenta-se na concepção de que a aprendizagem da leitura e da escrita ocorre a partir da percepção do todo para as partes, priorizando inicialmente a construção de sentido antes da análise de unidades menores da língua escrita. Essa abordagem está associada às contribuições do educador belga Ovide Decroly (1978), que defendia a importância de considerar os interesses e as experiências da criança como ponto de partida no processo educativo.

Nessa perspectiva, o ensino da leitura inicia-se por meio de unidades significativas da linguagem, como palavras, frases e pequenos textos, que possuem relevância no contexto vivenciado pelos alunos. A partir desse contato inicial, o estudante é conduzido a identificar

gradualmente as partes que compõem essas unidades, como sílabas e letras, construindo progressivamente a compreensão do sistema de escrita alfabética.

Além disso, o método global busca favorecer o envolvimento dos estudantes com a leitura, estimulando a compreensão textual e o reconhecimento da função comunicativa da linguagem escrita no cotidiano. Ao priorizar o significado, essa abordagem contribui para que o aluno desenvolva maior interesse pela leitura e compreenda a escrita como uma prática social desde as etapas iniciais da alfabetização.

Do ponto de vista pedagógico, essa abordagem destaca a importância do contexto e da experiência do estudante no processo de aprendizagem, promovendo um ensino mais significativo e próximo da realidade do aluno. Dessa forma, o método global contribui para o desenvolvimento da compreensão leitora e para a construção inicial de sentidos na alfabetização.

1.2 O método fônico no processo de alfabetização

O método fônico caracteriza-se pelo ensino sistemático das relações entre fonemas (sons da fala) e grafemas (representações gráficas desses sons), tendo como objetivo favorecer a compreensão do funcionamento do sistema alfabético de escrita. Essa abordagem parte do princípio de que o domínio da leitura e da escrita depende do desenvolvimento da consciência fonológica, ou seja, da capacidade de identificar, segmentar e manipular os sons que compõem as palavras.

Segundo Capovilla e Capovilla (2007), o desenvolvimento da consciência fonológica e o ensino explícito das relações entre fonemas e grafemas constituem elementos fundamentais para a aprendizagem da leitura e da escrita, contribuindo para a compreensão do princípio alfabético e para o desenvolvimento da autonomia leitora.

Nesse sentido, o método fônico enfatiza atividades que promovem a identificação das correspondências entre letras e sons, como exercícios de segmentação silábica, reconhecimento de rimas, associação entre fonemas e grafemas e leitura de palavras formadas por diferentes combinações sonoras. Essas práticas possibilitam que o estudante desenvolva gradualmente habilidades de decodificação, fundamentais para o processo inicial de alfabetização.

Ao privilegiar a sistematização das relações fonema-grafema, essa abordagem contribui para a construção da autonomia leitora, especialmente no que se refere à leitura de palavras novas e à compreensão da estrutura do sistema de escrita alfabética. Além disso, favorece o desenvolvimento de habilidades essenciais para a fluência na leitura, como precisão e reconhecimento das unidades sonoras da língua.

Do ponto de vista pedagógico, o método fônico evidencia a importância de um ensino estruturado e progressivo das relações entre sons e letras, contribuindo para a consolidação das bases do sistema de escrita. Dessa forma, essa abordagem se apresenta como um elemento importante no processo de alfabetização, especialmente quando articulada a práticas que também valorizem o significado e a função social da linguagem escrita.

1.3 Alfabetização e letramento

A alfabetização constitui um dos processos fundamentais da educação básica, sendo responsável pela introdução do estudante no universo da linguagem escrita. Tradicionalmente, o termo alfabetização esteve associado à aprendizagem do sistema de escrita alfabética, envolvendo o reconhecimento das letras, a compreensão das relações entre fonemas e grafemas e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Nesse sentido, alfabetizar significa possibilitar que o estudante compreenda o funcionamento do sistema de escrita e seja capaz de utilizá-lo para ler e produzir textos de forma progressivamente autônoma.

Entretanto, as discussões educacionais contemporâneas ampliaram a compreensão desse processo ao evidenciar que aprender a ler e escrever não se restringe apenas ao domínio do código escrito. Nesse contexto, surge o conceito de letramento, que se refere à inserção do indivíduo nas práticas sociais de leitura e escrita.

Nessa perspectiva, Angela B. Kleiman (1995) compreende o letramento como um conjunto de práticas sociais que envolvem o uso da leitura e da escrita em diferentes contextos culturais e comunicativos. Para a autora, o domínio da linguagem escrita não se limita à aquisição de habilidades técnicas, mas implica a capacidade de participar de situações reais em que a leitura e a escrita assumem funções sociais específicas. Assim, o letramento está diretamente relacionado às formas como os sujeitos utilizam a linguagem em seu cotidiano, atribuindo significado às práticas de leitura e escrita.

Já de acordo com Soares (2016), o letramento envolve o uso da linguagem escrita em diferentes situações do cotidiano, permitindo que o sujeito participe ativamente de práticas culturais, sociais e comunicativas mediadas pela escrita.

Assim, enquanto a alfabetização está relacionada à apropriação do sistema de escrita alfabética, o letramento refere-se à capacidade de utilizar a leitura e a escrita em contextos sociais significativos. Embora sejam conceitos distintos, ambos os processos são complementares e devem ocorrer de forma integrada no contexto escolar. Nesse sentido, entende-se que a separação entre alfabetização e letramento pode resultar em práticas

pedagógicas limitadas, seja pela ênfase exclusiva na decodificação, seja pela ausência de sistematização do código escrito.

Dessa forma, alfabetizar letrando implica ensinar o funcionamento do sistema de escrita ao mesmo tempo em que se promove a participação dos estudantes em situações reais de leitura e produção textual. Nessa perspectiva, o ensino da leitura e da escrita precisa contemplar tanto a sistematização das relações entre letras e sons quanto a compreensão da função social da linguagem escrita. O trabalho com textos, gêneros discursivos, práticas de leitura compartilhada e produção de escrita significativa contribui para que o estudante perceba a utilidade da linguagem escrita em sua vida cotidiana.

Além disso, observa-se que, em muitos contextos educacionais, ainda há dificuldades na efetivação dessa articulação, o que evidencia a necessidade de práticas pedagógicas mais intencionais e integradas. Assim, defende-se que o professor desempenha papel fundamental na organização de estratégias que promovam simultaneamente o domínio do sistema alfabético e o uso social da escrita.

Dessa forma, analisar criticamente a articulação entre alfabetização e letramento é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais significativas, favorecendo não apenas a aprendizagem técnica da leitura e da escrita, mas também a formação de sujeitos críticos e participativos.

No contexto deste estudo, essa perspectiva contribui para compreender que diferentes métodos de alfabetização podem colaborar para o desenvolvimento desses dois processos. Enquanto o método fônico favorece a sistematização das relações entre fonemas e grafemas, o método global enfatiza a construção de sentido e a inserção do estudante em práticas significativas de leitura, evidenciando a possibilidade de integração entre alfabetização e letramento no processo educativo.

1.4 Alfabetização e educação inclusiva

A educação inclusiva fundamenta-se no princípio de que todos os estudantes têm direito ao acesso, à participação e à aprendizagem no ambiente escolar, independentemente de suas características individuais, condições sociais ou necessidades educacionais específicas. Essa perspectiva busca superar práticas excludentes historicamente presentes na educação, promovendo a construção de sistemas educacionais que reconheçam e valorizem a diversidade humana.

No Brasil, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) estabelece que o sistema educacional deve garantir condições que assegurem a participação plena de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação nas escolas comuns do ensino regular. Nesse contexto, a escola assume a responsabilidade de promover práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento e a aprendizagem de todos os estudantes.

A alfabetização ocupa lugar central nesse processo, uma vez que o domínio da leitura e da escrita constitui condição essencial para a participação nas atividades escolares e para o exercício da cidadania. Garantir o acesso à alfabetização significa assegurar oportunidades de aprendizagem que considerem os diferentes ritmos e estilos presentes na sala de aula.

Em contextos inclusivos, é comum que os estudantes apresentem trajetórias de aprendizagem diversificadas, o que exige do professor sensibilidade pedagógica, planejamento flexível e a utilização de estratégias de ensino diferenciadas. Nesse sentido, Maria Teresa Eglér Mantoan (2003) afirma que o processo de alfabetização deve considerar as necessidades educacionais específicas dos estudantes, promovendo adaptações curriculares, mediações pedagógicas adequadas e o uso de recursos acessíveis que favoreçam a aprendizagem.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) constitui um importante suporte para o processo de escolarização dos estudantes público-alvo da educação especial. Realizado de forma complementar ou suplementar ao ensino regular, o AEE tem como objetivo identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que contribuam para a eliminação de barreiras que possam dificultar a participação e a aprendizagem.

No âmbito da alfabetização, o trabalho articulado entre o ensino regular e o AEE possibilita o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que favorecem o avanço dos estudantes no processo de leitura e escrita. A utilização de diferentes metodologias, recursos didáticos e estratégias de mediação amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para o desenvolvimento das habilidades leitoras e escritoras.

Apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à educação inclusiva, observa-se que ainda existem desafios na efetivação dessas práticas no cotidiano escolar, especialmente no que se refere à garantia da aprendizagem de todos os estudantes no processo de alfabetização. Tal realidade evidencia a necessidade de práticas pedagógicas mais intencionais, planejadas e comprometidas com a inclusão.

Nesse cenário, a articulação entre diferentes métodos de alfabetização pode representar uma alternativa pedagógica significativa para atender à diversidade presente nas salas de aula. A integração entre abordagens que valorizam tanto a construção de sentido quanto a sistematização do sistema alfabético permite ao professor ampliar suas estratégias de

ensino, favorecendo a aprendizagem de estudantes com diferentes ritmos e necessidades educacionais específicas.

Dessa forma, entende-se que a alfabetização em contextos inclusivos exige práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, a valorização da diversidade e a garantia do direito à aprendizagem. A adoção de estratégias metodológicas flexíveis e fundamentadas teoricamente contribui para a construção de um processo educativo mais inclusivo, capaz de promover o desenvolvimento das competências de leitura e escrita de todos os estudantes.

CAPÍTULO 2 - CARACTERÍSTICAS PEDAGÓGICAS DOS MÉTODOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A diversidade presente nas salas de aula contemporâneas impõe desafios significativos ao processo de alfabetização, especialmente no que se refere ao atendimento de estudantes que apresentam diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educacionais específicas. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender as características pedagógicas dos métodos de alfabetização, a fim de subsidiar práticas educativas que garantam o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes.

A análise das estratégias didáticas associadas aos métodos global e fônico possibilita identificar diferentes formas de organização do ensino, bem como suas potencialidades para a adaptação e a flexibilização das práticas pedagógicas. Tais aspectos estão em consonância com os princípios da educação inclusiva, que defendem a valorização da diversidade e a promoção de condições equitativas de aprendizagem no ambiente escolar.

Dessa forma, este capítulo tem como objetivo analisar as principais características pedagógicas dos métodos global e fônico, discutindo suas possibilidades de aplicação no cotidiano escolar e suas contribuições para o processo de alfabetização de estudantes com necessidades educacionais específicas, tanto no ensino regular quanto no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Conforme destaca Magda Soares (2016), o processo de alfabetização exige a articulação entre diferentes estratégias pedagógicas que contemplem tanto o domínio do sistema de escrita quanto a construção de sentido no uso da linguagem. Nesse contexto, a escolha e a organização dos métodos de ensino assumem papel fundamental na mediação do professor, especialmente em ambientes educacionais marcados pela diversidade de ritmos e necessidades de aprendizagem.

Assim, analisar criticamente as características pedagógicas dos métodos de alfabetização contribui para o planejamento de práticas mais flexíveis, capazes de atender às demandas de estudantes em contextos inclusivos. Nesse sentido, entende-se que a análise desses métodos é essencial para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas, que considerem a diversidade presente no contexto escolar e favoreçam a aprendizagem de todos os estudantes.

2.1 Método Global

O método global de alfabetização fundamenta-se na concepção de que a aprendizagem da leitura ocorre a partir da percepção de unidades significativas da linguagem, como palavras, frases e textos completos. Essa abordagem parte do princípio de que a compreensão do significado antecede a análise das partes que compõem a linguagem escrita. De acordo com Ovide Decroly (1978), o ensino deve partir de situações significativas para a criança, considerando seus interesses e experiências como elementos centrais no processo educativo.

Do ponto de vista pedagógico, o método global está baseado em princípios que valorizam o sentido e o contexto no processo de aprendizagem. A linguagem escrita é apresentada de forma contextualizada, permitindo que o estudante compreenda sua função comunicativa desde o início da alfabetização. Além disso, essa abordagem considera a participação ativa do aluno, incentivando a observação, a interpretação e a construção de significados a partir de textos que fazem parte de sua realidade.

Nesse método, a leitura é introduzida por meio de palavras e textos com significado para os estudantes, favorecendo a compreensão da linguagem escrita como prática social. Posteriormente, essas unidades maiores são analisadas em partes menores, como sílabas e letras, possibilitando que o aluno compreenda gradativamente a estrutura do sistema de escrita alfabética.

Quanto aos seus objetivos, o método global busca desenvolver a compreensão leitora desde as etapas iniciais da alfabetização, estimulando o interesse pela leitura e promovendo a formação de leitores capazes de atribuir sentido aos textos. Além disso, visa inserir o estudante em práticas sociais de leitura e escrita, favorecendo o desenvolvimento do letramento de forma integrada ao processo de alfabetização.

No contexto da educação inclusiva, o método global pode contribuir significativamente para a participação dos estudantes, uma vez que prioriza o sentido, o contexto e a relação com a realidade do aluno, aspectos que favorecem o engajamento e a compreensão. No entanto, observa-se que, quando utilizado de forma isolada, esse método pode apresentar limitações, especialmente no que se refere à sistematização das relações entre fonemas e grafemas. Tal aspecto pode representar um desafio para estudantes que necessitam

de maior apoio na compreensão do sistema alfabético.

Nesse sentido, entende-se que, embora o método global apresente contribuições relevantes para o desenvolvimento da leitura com significado, sua eficácia pode ser ampliada quando articulado a outras abordagens pedagógicas. Essa integração possibilita ao professor atender de forma mais adequada à diversidade de ritmos e necessidades de aprendizagem presentes no contexto escolar, especialmente em ambientes inclusivos.

2.2 Características pedagógicas do método global em contextos inclusivos

No contexto da educação inclusiva, o método global apresenta potencial relevante ao priorizar o significado e a função social da leitura no processo de alfabetização. Ao trabalhar com palavras, frases e textos inseridos em contextos significativos, essa abordagem favorece o envolvimento dos estudantes com a linguagem escrita, tornando a aprendizagem mais acessível e motivadora.

Essa perspectiva pedagógica possibilita que os alunos estabeleçam relações entre a leitura e suas experiências cotidianas, o que contribui para o desenvolvimento da compreensão textual e para o reconhecimento da linguagem escrita como prática social. De acordo com os princípios defendidos por Ovide Decroly, o processo educativo deve considerar os interesses e as vivências da criança, favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

Em contextos inclusivos, essa abordagem pode contribuir para reduzir a sobrecarga cognitiva inicial associada ao processo de decodificação, possibilitando a participação ativa de estudantes com dificuldades de aprendizagem, transtornos do neurodesenvolvimento ou defasagens escolares. Dessa forma, o método global favorece a construção da identidade leitora, permitindo que o estudante se reconheça como leitor mesmo antes de dominar plenamente as correspondências entre letras e sons.

No âmbito das práticas pedagógicas, o método global possibilita o desenvolvimento de estratégias que valorizam a participação ativa dos estudantes. Atividades como leitura compartilhada de histórias, exploração de cartazes com palavras significativas, produção coletiva de textos e identificação de palavras presentes no cotidiano escolar contribuem para tornar o processo de alfabetização mais significativo e acessível. Essas práticas favorecem o envolvimento dos estudantes com a linguagem escrita, estimulando a compreensão textual e a construção progressiva da identidade leitora.

Apesar das contribuições do método global para a promoção de uma aprendizagem significativa, observa-se que, em contextos inclusivos, sua aplicação exige atenção às necessidades específicas dos estudantes. Em alguns casos, a ausência de uma abordagem mais sistematizada das relações entre letras e sons pode demandar intervenções pedagógicas complementares, especialmente para alunos que apresentam dificuldades na consolidação do sistema de escrita alfabética.

Nesse sentido, cabe ao professor avaliar continuamente as necessidades dos estudantes e adaptar suas práticas, utilizando diferentes estratégias de ensino que favoreçam o avanço no processo de alfabetização. Tal postura pedagógica contribui para a construção de um ambiente mais inclusivo, no qual todos os alunos tenham condições de desenvolver suas habilidades de leitura e escrita de forma progressiva.

2.3 Método Fônico

O método fônico, também denominado método fonético, baseia-se no ensino sistemático das relações entre fonemas (sons da fala) e grafemas (representações gráficas desses sons), tendo como objetivo favorecer a compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabética. Essa abordagem parte do princípio de que a aprendizagem da leitura está diretamente relacionada ao desenvolvimento da consciência fonológica, possibilitando que o estudante reconheça, analise e relacione os sons da fala às suas representações escritas.

Do ponto de vista pedagógico, o método fônico enfatiza o desenvolvimento da consciência fonológica, compreendida como a capacidade de identificar, segmentar e manipular os sons da linguagem oral. Segundo Capovilla e Capovilla (2007), atividades como identificação de rimas, segmentação silábica, reconhecimento de sons iniciais e finais das palavras e associação entre letras e sons contribuem significativamente para o desenvolvimento das habilidades iniciais de leitura e escrita, especialmente nos primeiros anos de escolarização.

Nesse sentido, os objetivos do método fônico envolvem o domínio progressivo das relações fonema-grafema, o desenvolvimento da decodificação de palavras e a consolidação da escrita convencional. Ao estruturar o ensino de forma sistemática e progressiva, essa abordagem possibilita que o estudante construa estratégias de leitura mais seguras, favorecendo a precisão na decodificação e o reconhecimento das unidades sonoras da língua.

Além disso, o método fônico pode ser potencializado quando articulado a práticas pedagógicas que também considerem o significado e o contexto da linguagem escrita, ampliando o vínculo entre decodificação e compreensão textual.

Dessa forma, entende-se que a compreensão do método fônico, assim como de outras abordagens de alfabetização, torna-se mais consistente quando analisada em articulação com

diferentes perspectivas pedagógicas, especialmente em contextos escolares marcados pela diversidade de aprendizagens.

2.4 Características pedagógicas do método fônico em contextos inclusivos

A aplicação do método fônico em contextos de educação inclusiva requer planejamento pedagógico intencional e a utilização de estratégias de ensino que considerem as diferentes necessidades de aprendizagem dos estudantes. Essa abordagem baseia-se no ensino sistemático das relações entre fonemas e grafemas, tendo como elemento central o desenvolvimento da consciência fonológica como base para a alfabetização.

Nesse sentido, atividades que envolvem identificação, segmentação e manipulação dos sons da fala contribuem para que o estudante compreenda a estrutura do sistema de escrita alfabética de forma progressiva. O trabalho com sílabas, palavras e correspondências sonoras favorece o desenvolvimento da decodificação, possibilitando avanços na leitura e na escrita convencional.

Em contextos inclusivos, o método fônico pode ser especialmente relevante para estudantes que necessitam de maior estruturação no processo de alfabetização, como aqueles com dificuldades específicas de aprendizagem ou defasagens no desenvolvimento da leitura e da escrita. Quando associado a estratégias pedagógicas diversificadas e ao uso de recursos acessíveis, esse método amplia as possibilidades de participação e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia leitora.

Entre as estratégias pedagógicas comumente utilizadas destacam-se atividades de consciência fonológica, como jogos de rimas, identificação de sons iniciais e finais, segmentação silábica e associação entre letras e sons. O uso de recursos visuais, letras móveis, cartões ilustrados e materiais manipuláveis pode facilitar a compreensão das relações entre fonemas e grafemas, especialmente em contextos que demandam maior mediação pedagógica.

No âmbito do Atendimento Educacional Especializado, essas práticas podem ser adaptadas conforme as necessidades dos estudantes, por meio da flexibilização de atividades e do uso de recursos pedagógicos acessíveis. Dessa forma, o método fônico contribui para o desenvolvimento gradual das habilidades de leitura e escrita, favorecendo a inclusão e a participação dos estudantes no processo de alfabetização.

Apesar de suas contribuições, observa-se que o método fônico pode apresentar limitações quando utilizado de forma isolada, especialmente por priorizar a decodificação em detrimento da construção de sentido. Nesse sentido, sua efetividade é ampliada quando articulado a abordagens que também valorizem a compreensão textual e o uso social da linguagem escrita, favorecendo um processo de alfabetização mais equilibrado e significativo.

2.5 Quadro comparativo entre o método global e o método fônico

A análise das características pedagógicas dos métodos global e fônico permite identificar diferenças e aproximações entre essas abordagens no processo de alfabetização. Embora apresentem princípios pedagógicos distintos, ambos podem contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita quando compreendidos em suas especificidades e utilizados de forma planejada no contexto educacional. O quadro a seguir apresenta uma síntese comparativa entre essas duas abordagens.

Quadro 1 - Comparação entre o Método Global e o Método Fônico.

Aspectos analisados	Método Global	Método Fônico
Unidade inicial de ensino	Parte de unidades maiores da linguagem, como palavras, frases e textos significativos.	Parte de unidades menores da linguagem, como letras, fonemas e sílabas.
Princípio pedagógico	A aprendizagem ocorre do todo para as partes, priorizando inicialmente a compreensão do significado.	A aprendizagem ocorre das partes para o todo, iniciando pela identificação dos sons e das letras.
Objetivo do método	Favorecer a compreensão textual e a construção de sentido na leitura e na escrita.	Desenvolver a consciência fonológica e a compreensão do sistema de escrita alfabética.
Ênfase no processo de leitura	Prioriza a construção de significado e a compreensão global do texto.	Prioriza a decodificação das palavras e a relação entre fonemas e grafemas.
Estratégias pedagógicas	Leitura de textos significativos, identificação de palavras em contextos reais, leitura compartilhada, produção coletiva de frases e textos.	Atividades de consciência fonológica, jogos de rimas, segmentação silábica, associação entre letras e sons, formação de sílabas e palavras.
Papel do professor	Organiza situações de leitura e escrita contextualizadas, mediando a construção	Orienta o ensino sistemático das correspondências entre letras e sons,

	de sentido.	promovendo atividades progressivas de decodificação.
Papel do estudante	Participa ativamente da construção do significado da leitura e da interpretação textual.	Desenvolve habilidades progressivas de identificação e associação entre sons e letras.
Contribuições para a alfabetização	Favorece a compreensão textual, o interesse pela leitura e o contato com práticas sociais de linguagem.	Favorece o domínio do sistema de escrita alfabética e o desenvolvimento da autonomia na leitura.
Contribuições para a educação inclusiva	Facilita o acesso ao significado da leitura, favorecendo a participação de estudantes com diferentes ritmos de aprendizagem.	Oferece uma estrutura sistemática que pode apoiar estudantes com dificuldades na compreensão do sistema de escrita.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Decroly (1978), Soares (2016) e Capovilla (2007).

Observa-se, a partir da análise comparativa, que os métodos global e fônico apresentam fundamentos pedagógicos distintos, especialmente no que se refere ao ponto de partida do processo de ensino: enquanto o método global privilegia a construção de sentido a partir de unidades significativas da linguagem, o método fônico enfatiza a sistematização das relações entre fonemas e grafemas.

Essas diferenças implicam também variações no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, uma vez que cada abordagem prioriza dimensões específicas do processo de alfabetização. Nesse sentido, o método global tende a favorecer a compreensão textual e o engajamento com práticas sociais de leitura, enquanto o método fônico contribui de forma mais direta para o domínio do sistema de escrita alfabética e para o desenvolvimento da decodificação.

Entretanto, a análise evidencia que ambas as abordagens apresentam limites quando utilizadas de forma isolada, o que reforça a importância de uma perspectiva pedagógica mais flexível e integrada. Assim, a articulação entre os dois métodos pode favorecer um processo de alfabetização mais equilibrado, no qual a construção de sentido e a sistematização do código escrito se complementam.

Dessa forma, a comparação entre os métodos permite compreender que suas contribuições não devem ser interpretadas de forma excludente, mas como possibilidades pedagógicas que podem ser ajustadas conforme os objetivos de ensino e as necessidades dos estudantes, especialmente em contextos marcados pela diversidade e pela inclusão educacional.

CAPÍTULO 3 - A ARTICULAÇÃO METODOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

A complexidade do processo de alfabetização exige que o professor ultrapasse a utilização isolada de métodos de ensino, adotando uma postura pedagógica reflexiva, flexível e sensível às diferentes formas de aprendizagem dos estudantes. Nesse cenário, a articulação entre os métodos fônico e global configura-se como uma possibilidade pedagógica relevante, ao permitir a integração entre a sistematização do sistema alfabético e a construção de sentido na leitura e na escrita.

A literatura educacional contemporânea tem evidenciado que a alfabetização não se restringe ao domínio técnico do sistema de escrita, mas envolve também a inserção dos estudantes em práticas sociais de leitura e escrita. Nesse sentido, autores como Magda Soares destacam a necessidade de articular o ensino das relações entre fonemas e grafemas com práticas de letramento, de modo que a linguagem escrita seja trabalhada tanto em sua dimensão estrutural quanto em sua função social.

Dessa forma, a articulação metodológica pode ser compreendida como o uso intencional e planejado de diferentes abordagens de ensino, de acordo com os objetivos pedagógicos e com as necessidades dos estudantes. Essa perspectiva pressupõe que não há um único método suficiente para atender à diversidade presente nas salas de aula, especialmente em contextos inclusivos, nos quais os ritmos e as formas de aprendizagem são variados.

Assim, este capítulo tem como objetivo analisar como a combinação entre os métodos fônico e global pode contribuir para o processo de alfabetização de estudantes com diferentes ritmos de aprendizagem e necessidades educacionais específicas. Serão discutidas possibilidades pedagógicas que integrem o desenvolvimento da consciência fonológica, próprio do método fônico, à construção de sentido e ao uso social da linguagem escrita, característicos do método global, destacando suas implicações para a prática docente na sala de aula regular e no Atendimento Educacional Especializado.

3.1 Integração entre consciência fonológica e sentido

A articulação entre os métodos fônico e global não deve ser compreendida como uma simples sobreposição de técnicas, mas como uma escolha pedagógica fundamentada na observação, no diagnóstico e no acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem dos

estudantes. Tal perspectiva exige que o professor mobilize diferentes estratégias didáticas, considerando as particularidades cognitivas, linguísticas e socioculturais presentes na sala de aula, bem como o nível de desenvolvimento de cada aluno no processo de alfabetização.

Nesse sentido, a integração entre atividades de leitura contextualizada e significativa e momentos de sistematização das relações entre fonemas e grafemas possibilita uma abordagem mais completa do ensino da leitura e da escrita. Em situações pedagógicas, isso pode ocorrer, por exemplo, quando a leitura de um texto significativo é utilizada como ponto de partida para a identificação de palavras, sílabas ou sons, permitindo ao estudante compreender simultaneamente o sentido do texto e sua estrutura sonora.

Essa articulação favorece a construção progressiva da autonomia do estudante, uma vez que integra o desenvolvimento da consciência fonológica à compreensão da função social da linguagem escrita. Assim, o processo de alfabetização deixa de ser centrado exclusivamente na decodificação ou apenas na compreensão global, passando a contemplar ambos os aspectos de forma integrada.

Dessa forma, entende-se que a articulação entre consciência fonológica e construção de sentido contribui para um processo de alfabetização mais equilibrado e inclusivo, no qual o estudante é levado a decodificar, compreender e utilizar a linguagem escrita em diferentes contextos de forma progressiva e significativa.

3.2 Contribuições da articulação metodológica para estudantes com dificuldades de aprendizagem e NEE

Para estudantes com dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais específicas (NEE), a integração entre diferentes abordagens metodológicas amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento, ao permitir que o processo de alfabetização seja organizado de forma mais flexível, gradual e adaptada às necessidades individuais. A combinação entre práticas que valorizam o significado da leitura e atividades que promovem a sistematização do sistema de escrita contribui para a construção de caminhos diversificados de aprendizagem.

Nesse contexto, a articulação entre os métodos fônico e global favorece práticas pedagógicas que podem ser ajustadas conforme o nível de desenvolvimento do estudante. Por exemplo, a leitura de textos curtos e significativos pode ser acompanhada de atividades de apoio à decodificação, como o destaque de palavras-chave, a segmentação de sílabas e o uso de recursos visuais que auxiliem na compreensão das relações entre fonemas e grafemas. Essas estratégias contribuem para reduzir barreiras de aprendizagem e ampliar a participação do estudante nas atividades de leitura e escrita.

Além disso, essa integração metodológica favorece a adaptação curricular e o uso de recursos pedagógicos acessíveis, como materiais concretos, apoio visual, letras móveis e atividades mediadas pelo professor, o que se mostra especialmente relevante em contextos inclusivos. Tais práticas permitem que o estudante avance em seu processo de alfabetização respeitando seu ritmo, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades relacionadas tanto à compreensão textual quanto à decodificação.

No âmbito do Atendimento Educacional Especializado (AEE), essa articulação também se apresenta como uma estratégia significativa, uma vez que possibilita intervenções mais direcionadas às necessidades específicas dos estudantes, articulando reforço da consciência fonológica com o trabalho de construção de sentido. Dessa forma, o processo de alfabetização se torna mais acessível, progressivo e alinhado às potencialidades de cada estudante.

CAPÍTULO 4 - IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AEE

A articulação entre os métodos fônico e global configura-se como uma possibilidade pedagógica relevante para a atuação docente em contextos de educação inclusiva, ao permitir a integração entre a sistematização do sistema alfabético e a construção de sentido na leitura e na escrita. Essa perspectiva contribui para uma prática pedagógica mais flexível, capaz de responder às diferentes formas de aprendizagem presentes na sala de aula.

Nesse sentido, a prática docente precisa considerar a diversidade dos estudantes, o que exige planejamento intencional e constante reavaliação das estratégias de ensino. A utilização combinada de métodos possibilita maior flexibilidade no trabalho pedagógico, permitindo ao professor ajustar atividades conforme o nível de desenvolvimento dos alunos, especialmente nos processos iniciais de alfabetização.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva estabelece que o sistema educacional deve garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os estudantes. Contudo, na prática escolar, esse princípio demanda ações pedagógicas concretas que ultrapassem o discurso da inclusão, exigindo do professor estratégias efetivas de mediação, adaptação e acompanhamento do processo de aprendizagem.

Nesse cenário, a articulação entre diferentes abordagens metodológicas contribui para qualificar o trabalho pedagógico tanto no ensino regular quanto no Atendimento Educacional Especializado (AEE). No entanto, sua efetivação depende de condições como formação

docente adequada, tempo para planejamento e disponibilidade de recursos didáticos acessíveis, o que nem sempre está plenamente garantido no cotidiano escolar.

Além disso, observa-se que a integração entre métodos não elimina os desafios da alfabetização em contextos inclusivos, mas pode minimizar barreiras de aprendizagem ao ampliar as formas de acesso ao conteúdo. Assim, o papel do professor torna-se central na identificação das necessidades dos estudantes e na seleção de estratégias que integrem consciência fonológica, construção de sentido e práticas de letramento.

Dessa forma, compreende-se que a articulação metodológica não deve ser vista como uma solução única, mas como uma estratégia pedagógica possível dentro de um conjunto mais amplo de ações voltadas à inclusão educacional. Sua eficácia está diretamente relacionada à intencionalidade docente e à capacidade de adaptação às especificidades de cada contexto escolar.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica. A escolha por essa abordagem justifica-se pelo objetivo de analisar e compreender as contribuições teóricas acerca da utilização articulada dos métodos fônico e global no processo de alfabetização, especialmente em contextos de educação inclusiva e no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

A abordagem qualitativa possibilita a compreensão aprofundada de fenômenos educacionais a partir da interpretação de significados, relações e concepções presentes na literatura científica. De acordo com Minayo (2014), esse tipo de pesquisa permite analisar processos sociais e educativos de forma interpretativa, valorizando a complexidade dos fenômenos estudados. Nesse sentido, mostra-se adequada para a investigação das práticas e concepções relacionadas aos métodos de alfabetização e suas implicações pedagógicas.

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa é desenvolvido a partir de materiais já elaborados, como livros e artigos científicos, possibilitando ao pesquisador sistematizar e analisar diferentes contribuições teóricas sobre determinado tema.

A coleta de dados foi realizada por meio do levantamento de produções científicas relacionadas à alfabetização, aos métodos de ensino da leitura e da escrita, ao letramento e à educação inclusiva. Foram consultados livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais, com destaque para produções que discutem o processo de alfabetização em contextos diversos.

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados acadêmicas, como Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES, além de acervos digitais e bibliotecas físicas. Para a busca dos materiais, foram utilizados descritores como “alfabetização”, “método fônico”, “método global”, “consciência fonológica”, “letramento”, “educação inclusiva” e “Atendimento Educacional Especializado”. A seleção das fontes considerou critérios de relevância teórica, atualidade e contribuição para os objetivos da pesquisa.

As fontes contemplam autores clássicos e contemporâneos fundamentais para o campo da alfabetização, como Ovide Decroly, Emília Ferreiro e Ana Teberosky, além de Magda Soares, cujas contribuições são essenciais para a compreensão das relações entre alfabetização e letramento. Também foram considerados estudos de pesquisadores que abordam a consciência fonológica e o ensino da leitura e escrita, bem como documentos oficiais do Ministério da Educação, especialmente a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não houve aplicação de instrumentos empíricos, como entrevistas, questionários ou observação em campo, tampouco envolvimento de participantes humanos. O estudo foi desenvolvido exclusivamente a partir da análise de materiais científicos disponíveis em bases de dados e acervos acadêmicos.

A análise dos dados ocorreu por meio de leitura exploratória, leitura analítica e interpretação das informações, conforme orienta Gil (2008). Inicialmente, foram selecionadas as obras mais relevantes para o tema. Em seguida, realizou-se a leitura analítica dos textos, organizada em três eixos: 1º Métodos de alfabetização; 2º Articulação metodológica e 3º Implicações para inclusão, com o objetivo de identificar suas principais contribuições teóricas.

Posteriormente, as informações foram organizadas por categorização temática, considerando os objetivos da pesquisa. As categorias incluíram: fundamentos teóricos dos métodos de alfabetização, características dos métodos fônico e global, possibilidades de articulação metodológica e contribuições para práticas pedagógicas inclusivas no ensino regular e no AEE.

Dessa forma, o percurso metodológico adotado permitiu reunir e interpretar diferentes contribuições teóricas sobre o processo de alfabetização, possibilitando uma análise fundamentada sobre a articulação entre os métodos fônico e global e suas implicações para práticas pedagógicas mais flexíveis, significativas e inclusivas.

Durante a elaboração deste trabalho, a ferramenta de inteligência artificial ChatGPT, desenvolvida pela OpenAI, foi utilizada exclusivamente como recurso de apoio para organização textual, revisão gramatical e esclarecimento de conceitos. A seleção das referências bibliográficas, a construção teórica, as análises, as interpretações e as conclusões apresentadas são de responsabilidade da autora, que assegura a autoria intelectual e o rigor acadêmico deste estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa indicam que tanto o método fônico quanto o método global apresentam contribuições relevantes para o processo de alfabetização, especialmente quando compreendidos sob uma perspectiva de complementaridade. A análise da literatura evidencia que a articulação entre essas abordagens favorece práticas pedagógicas mais equilibradas, que integram a compreensão do sistema de escrita alfabética à construção de sentido na leitura e na escrita.

Observa-se que o método global, ao priorizar palavras, frases e textos com significado, favorece a aproximação entre a linguagem escrita e as experiências dos estudantes. Essa abordagem contribui para a compreensão da função social da leitura, possibilitando que o aluno perceba a escrita como prática comunicativa desde as etapas iniciais da alfabetização. Conforme as contribuições de Ovide Decroly, a aprendizagem se torna mais significativa quando parte de situações contextualizadas e vinculadas aos interesses da criança.

Por outro lado, o método fônico destaca-se pelo ensino sistemático das relações entre fonemas e grafemas, contribuindo para o desenvolvimento da consciência fonológica e para a compreensão do princípio alfabético. Atividades como segmentação silábica, identificação de sons e associação letra-som favorecem o processo de decodificação, sendo essenciais para a progressão na leitura convencional. Nesse sentido, estudos indicam que essas habilidades são fundamentais para a autonomia leitora.

Os achados e análises evidenciam que a articulação entre essas duas abordagens tende a produzir impactos pedagógicos mais consistentes. Enquanto o método global favorece a compreensão e o engajamento com textos significativos, o método fônico contribui para a sistematização do código escrito. Essa complementaridade permite ao professor diversificar estratégias de ensino, ajustando-as às necessidades específicas dos estudantes e aos diferentes níveis de aprendizagem presentes na sala de aula.

Entretanto, é importante destacar que a articulação entre os métodos fônico e global não deve ser compreendida como uma simples combinação ou justaposição de práticas pedagógicas. Não se trata de uma utilização aleatória de estratégias, mas de um processo intencional, fundamentado teoricamente e orientado pelo diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, o professor assume um papel central ao analisar o nível de desenvolvimento dos alunos, suas dificuldades e potencialidades, selecionando, de forma planejada, as estratégias mais adequadas para cada contexto. Conforme afirma Magda Soares (2018), o ensino da leitura e da escrita exige a articulação consciente entre diferentes abordagens pedagógicas, sendo necessário que o professor compreenda o que ensina, como ensina e para quem ensina, evitando práticas fragmentadas e descontextualizadas. A ausência dessa intencionalidade pode resultar em intervenções pouco eficazes, que não contribuem de maneira significativa para o avanço no processo de alfabetização. Assim, a integração entre os métodos exige coerência pedagógica, reflexão docente e acompanhamento contínuo, de modo a garantir que a articulação entre construção de sentido e sistematização do código escrito ocorra de forma equilibrada e orientada para a aprendizagem de todos os estudantes.

No contexto da educação inclusiva, essa articulação assume papel ainda mais relevante. Estudantes com diferentes ritmos de aprendizagem ou necessidades educacionais específicas se beneficiam de práticas que combinam acesso ao significado e sistematização do sistema de escrita. Assim, a flexibilidade metodológica se torna um elemento central para garantir participação e aprendizagem no processo de alfabetização, tanto no ensino regular quanto no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O uso integrado de estratégias pedagógicas possibilita maior adaptação do ensino, favorecendo intervenções mais individualizadas. Atividades como leitura compartilhada, exploração de textos significativos, jogos de consciência fonológica e uso de recursos acessíveis ampliam as possibilidades de aprendizagem e tornam o processo mais inclusivo e dinâmico.

Além disso, os resultados dialogam diretamente com as discussões contemporâneas sobre alfabetização e letramento. Conforme Magda Soares (2018), alfabetizar letrando implica articular o domínio do sistema de escrita com a inserção dos estudantes em práticas sociais de leitura e escrita. Dessa forma, a integração entre métodos fônico e global contribui para uma formação mais ampla do leitor, capaz de compreender, interpretar e utilizar a linguagem escrita em diferentes contextos.

Os achados também se aproximam das contribuições de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999), ao reconhecerem o papel ativo da criança na construção do conhecimento sobre a escrita. Nesse sentido, o processo de alfabetização envolve a formulação de hipóteses e a reconstrução progressiva do sistema de escrita, exigindo práticas pedagógicas que favoreçam a reflexão, a interação e a experimentação com a linguagem.

Dessa forma, observa-se uma convergência teórica de que a alfabetização se fortalece quando o professor articula diferentes abordagens metodológicas, integrando consciência fonológica, construção de sentido e práticas sociais de leitura e escrita. Essa integração contribui para práticas pedagógicas mais flexíveis, inclusivas e coerentes com a diversidade presente nas salas de aula contemporâneas.

A articulação entre diferentes abordagens metodológicas também se alinha aos princípios da educação inclusiva, ao reconhecer que os estudantes aprendem de formas distintas e necessitam de estratégias pedagógicas diversificadas. Nesse sentido, Maria Teresa Eglér Mantoan (2003) afirma que a inclusão escolar implica a reorganização das práticas pedagógicas, de modo a atender à diversidade presente na sala de aula, superando modelos homogêneos de ensino. Assim, a integração entre os métodos fônico e global contribui para a construção de práticas mais equitativas, ao possibilitar intervenções que considerem tanto a sistematização do sistema de escrita quanto a construção de sentido. Essa perspectiva reforça que a alfabetização em contextos inclusivos não se sustenta em métodos isolados, mas em práticas pedagógicas flexíveis, intencionais e centradas nas necessidades reais dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo examinar as contribuições da utilização articulada dos métodos fônico e global no processo de alfabetização, especialmente em contextos de educação inclusiva e no Atendimento Educacional Especializado (AEE). A partir da análise teórica realizada, considera-se que os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que a literatura evidencia de forma consistente a relevância da integração entre diferentes abordagens metodológicas no ensino da leitura e da escrita.

Defende-se, portanto, que a alfabetização em contextos inclusivos exige a superação de abordagens metodológicas isoladas. Os achados evidenciam que tanto o método global quanto o método fônico apresentam contribuições significativas para o processo de alfabetização. O método global favorece a construção de sentido, o engajamento do estudante e o contato com práticas sociais de leitura e escrita, enquanto o método fônico contribui para a sistematização das relações entre fonemas e grafemas, sendo essencial para a compreensão do princípio alfabético. Nesse sentido, observa-se que a aprendizagem da linguagem escrita se fortalece quando essas duas dimensões são consideradas de forma articulada e não excludente.

Dessa forma, compreende-se que práticas pedagógicas que integram a construção de sentido e o trabalho sistemático com o código escrito favorecem um processo de alfabetização mais completo, coerente e significativo. Essa articulação amplia as possibilidades de intervenção docente, permitindo que o professor responda de maneira mais adequada às diferentes necessidades de aprendizagem presentes na sala de aula.

No contexto da educação inclusiva, essa integração torna-se ainda mais relevante, uma vez que os estudantes apresentam ritmos, experiências e formas de aprendizagem diversas. Assim, a flexibilização das estratégias pedagógicas não deve ser compreendida apenas como adaptação, mas como um princípio fundamental da prática docente. Nesse cenário, o professor assume um papel central na mediação do processo de alfabetização, ao selecionar e articular metodologias que promovam a participação e o avanço de todos os estudantes.

Destaca-se também a importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE) como espaço complementar ao ensino regular, no qual podem ser desenvolvidas estratégias pedagógicas específicas que apoiem o processo de alfabetização. A utilização de recursos acessíveis, atividades diferenciadas e intervenções direcionadas contribui para a superação de barreiras de aprendizagem e para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Assim, defende-se que a articulação entre os métodos fônico e global representa uma alternativa pedagógica consistente para o trabalho com a alfabetização em contextos diversos, especialmente aqueles marcados pela heterogeneidade dos estudantes. Tal perspectiva reforça a necessidade de práticas pedagógicas fundamentadas teoricamente, sensíveis às demandas reais da sala de aula e comprometidas com o direito de aprendizagem de todos os estudantes.

Por fim, ressalta-se que esta pesquisa possui limitações por se tratar de um estudo de natureza bibliográfica, baseado na análise de produções teóricas. Ainda assim, considera-se que os resultados alcançados contribuem para a reflexão sobre o ensino da leitura e da escrita, especialmente no que se refere à articulação entre diferentes métodos de alfabetização.

Diante disso, sugere-se que estudos futuros desenvolvam investigações empíricas em contextos escolares, analisando a aplicação prática dessa articulação metodológica, bem como pesquisas voltadas à formação docente e às práticas alfabetizadoras inclusivas no ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CAPOVILLA, Alessandra G. S.; CAPOVILLA, Fernando C. **Alfabetização: método fônico**. São Paulo: Memnon, 2007.

DECROLY, Ovide. **La fonction de globalisation et l'enseignement**. Bruxelles: Lamertin, 1978.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; DIAS, Natália Martins. **Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz**. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 28, n. 87, p. 306-320, 2011. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org. Acesso em: 9 dez. 2022.

OPENAI. ChatGPT: modelo de linguagem baseado em inteligência artificial. Disponível em: https://chatgpt.com/. Acesso em: 3 jun. 2026.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2018.